

“Os espíritos foram desarmados”

por Claudio Kuck
de Brasília

O pronunciamento do presidente Fernando Collor de Mello na quarta-feira, em cadeia de rádio e televisão, serviu para acalmar os líderes dos partidos que apóiam o governo, mas que estavam preocupados com o isolamento do Palácio do Planalto. O apelo presidencial pelo diálogo com o Congresso surtiu efeito e, já na manhã de hoje, o líder do PTB, deputado Gastone Righi, que não participou dos encontros anteriores com Collor e o ministro Jarbas Passarinho, vai conversar com o presidente.

Ele ressaltou ter gostado “da postura menos arrogante e até de certa humildade, mais íntima e buscando o entendimento”, demonstrada por Fernando Collor na TV. Righi insiste, entretanto, que as palavras



Gastone Righi

devem ser seguidas por gestos, principalmente em relação à política salarial (ver matéria acima). O deputado acha que “os espíritos foram desarmados”, mas vai insistir hoje que seja criado um gatilho salarial a ser disparado sempre que a inflação atingir 10% no mês.

Já na oposição o discurso

não parece ter alterado nada. “O presidente conseguiu realmente sensibilizar as forças que o apóiam no Congresso, mas esperava um gesto maior, uma tentativa mais ampla de entendimento e não que ele insistisse em condenar indiretamente empresários representativos do País, como Mário Amato e Antônio Ermírio de Moraes”, comentou o deputado Haroldo Lima, líder do PC do B.

Já o deputado José Genoíno (PT-SP) lamentou que o presidente tenha reafirmado uma política repressiva e antipopular, “apelando para um entendimento que na verdade significa uma adesão à sua política”. Para o deputado Euclides Scalco, líder do PSDB, o discurso “foi fraco, vazio, como se ele nem tivesse falado nada”.

O deputado Eduardo Moreira (PMDB-SC) gostou

do pronunciamento, mas disse que, para ele ter validade, Collor precisa sinalizar com algum ato, “algo como permitir que os senadores ligados ao governo mantenham a derrubada do veto presidencial ocorrida na Câmara, relativo ao projeto sobre os planos de Benefícios da Previdência Social”. Já o vice-líder do governo, deputado Antônio Konder Reis (PDS-SC), reconheceu que agora será mais fácil recompor o apoio ao governo no Congresso, porque o presidente foi “sereno e equilibrado”.

Para o ex-líder do governo e candidato a governador de Alagoas, deputado Renan Calheiros (PRN-AL), o discurso não acrescentou nada. “Ele até reafirmou a neutralidade nas eleições, mas eu não contestei isso e sim a forma como lavou as mãos depois da fraude ocorrida e provada em Alagoas”.